

■ Arruda processa mãe que agrediu professora do filho

O governador José Roberto Arruda pediu ao Ministério Público do Distrito Federal que abra ação criminal contra uma mãe de aluno que agrediu professora na Escola Classe 8, em Taguatinga, no início do mês. O aluno, com os dois irmãos e um primo, foram transferidos para a Escola Classe 12, também em Taguatinga. Para Arruda, agressão contra professora é uma agressão ao estado.

– Estou defendendo todos os professores do DF e também uma regra básica de convivência humana, de boa educação. Esta mãe, que eu não conheço, agrediu uma professora e agrediu a educação que se dá aos filhos. Temos feito tantas coisas para melhorar a educação pública em Brasília e não podemos permitir que os professores sejam desrespeitados – justificou Arruda.

Segundo o governador, a

procuradoria do DF entrará imediatamente com uma ação criminal contra a agressora, por considerar que não só uma professora foi agredida, mas toda a categoria.

– Sou de um tempo que a gente respeitava a professora. Acho que a sociedade moderna foi perdendo esse conceito e precisamos resgatá-lo. Da mesma maneira que estamos de um lado combatendo as licenças médicas exageradas dos professores, com a mesma intransigência temos de defendê-los – disse Arruda.

No dia 9 de julho de 2007, um aluno de 10 anos foi advertido pela professora Gislayne Ambrósio por descumprir uma orientação dada em sala de aula. Gislayne então pediu que o estudante fosse até a direção. Ele já vinha apresentando problemas de comportamento durante as aulas.

Na mesma hora, o menino pe-

gou o celular e ligou para a mãe, Telma Alves da Silva, que acompanhada da irmã, Tereza Alves da Silva, foi ao colégio. Ao entrar na direção da escola, encontraram a assistente Margarete Neves Pereira e Tereza chegou a empurrá-la, pois as duas irmãs estavam nervosas.

De acordo com o relato da assessora jurídica da Secretaria de Educação, Eunice Santos, as irmãs Telma e Tereza foram até a sala de aula, Tereza agrediu fisicamente a professora Gislayne: puxou o cabelo dela e a arrastou na frente das crianças, batendo com o cotovelo nas costas dela.

O caso foi parar na 17ª Delegacia de Polícia e o aluno transferido de escola, com os irmãos e o primo, com resistência da família, que era contra a transferência.

– Criou-se uma situação delicada dentro da escola. Não havia como o aluno permanecer lá. A família precisará de apoio maior, psicológico. Já conversamos com os psicólogos da nova escola para nos ajudarem. (M.O.)